

A INFLUÊNCIA DA MUDANÇA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA DIMINUIÇÃO DA MIGRAÇÃO INTERNA CAUSADA PELA SECA RUMO A FORTALEZA, CEARÁ, A PARTIR DA ANÁLISE DOS EVENTOS DE 1979 A 1983



Waldejaes Silva de Oliveira
Secretaria Municipal de Educação (Fortaleza/CE)
profwaldejaes@gmail.com

José Maria Brabo Alves
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Jose.brabo@uece.br

Emerson Mariano da Silva
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Emerson.mariano@uece.br

Introdução

A longa história das secas que atingem o estado do Ceará tem deixado impactos socioeconômicos significativos sobre a população de Fortaleza/CE, notadamente a partir do evento de 1877 a 1879, quando a quantidade de migrantes que chegaram à cidade praticamente levou ao colapso dos serviços públicos. Efeitos que se repetiram em outros eventos como em 1915, 1932 e 1979-1983. No entanto, no evento de 2012-2016, apesar da gravidade da estiagem, não se perceberam os mesmos impactos sobre a cidade.

Objetivos

Determinar como uma combinação bem-sucedida de políticas públicas voltadas para a convivência com a seca e ações mitigadoras, além de práticas de distribuição de renda empreendidas pelo Governo Federal, reduziram significativamente os impactos socioeconômicos sobre a cidade, especificamente o crescimento populacional com a chegada de retirantes.

Área de Estudo e Metodologia

Pesquisa qualitativa, esboçada sobre fontes bibliográficas acerca da história da seca no estado do Ceará (Brasil) e com dados da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas edições de 1980, 1991 e 2010, além de informações do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica (IPECE), referentes ao período de 2012 a 2016.

Bibliografia

FUNDAÇÃO CEARENSE DE METEOROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS. Calendário das Chuvas. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1982.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. X Recenseamento Geral do Brasil - 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sinopse preliminar do Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. Perfil Básico Municipal. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 2016.

Resultados

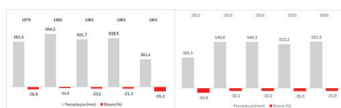


Fig. 1 - Quadro de chuvas nos períodos de 1979 a 1983 e 2012 a 2016 e desvio da normal climatológica do período (809, 1 mm).

Ano	Total	Homens	Mulheres
1979	78.154	33.456	44.698
1978	44.052	18.946	23.106
1977	46.130	20.391	25.199
1976	40.244	18.149	22.095
1975	33.040	14.720	18.320

Tab. 1 - Migrações para Fortaleza (intra-regional) anos de 1975 a 1979.

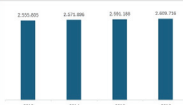


Fig. 2 - Crescimento da população de Fortaleza entre 2013 e 2016.

Discussão

Nos eventos de 1979-1983 e 2012-2016 choveu aproximadamente 500 mm/ano em média no Ceará. Porém, os impactos socioeconômicos sobre a cidade de Fortaleza/CE foram diferentes. Em 1979 houve um aumento de 92,6% na quantidade de migrantes em relação à média dos quatro anos anteriores. Entre 2012 e 2016, mesmo no intervalo de crescimento populacional mais acentuado quando a população cresceu 18.528 habitantes, ou 0,71%, a taxa geométrica do crescimento anual do período foi inferior ao último censo (2010) que foi de 1,36% (IPECE, 2016).

Conclusão

A mudança de paradigma adotada a partir dos anos 90, em que o combate à seca foi substituído por ações de convivência, com a adoção de tecnologias para a captação e armazenamento da água, além de mecanismos de amparo social, foram decisivas para a redução da chegada de migrantes à Fortaleza/CE.

RISCOS



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE RISCOS, PREVENÇÃO
E SEGURANÇA